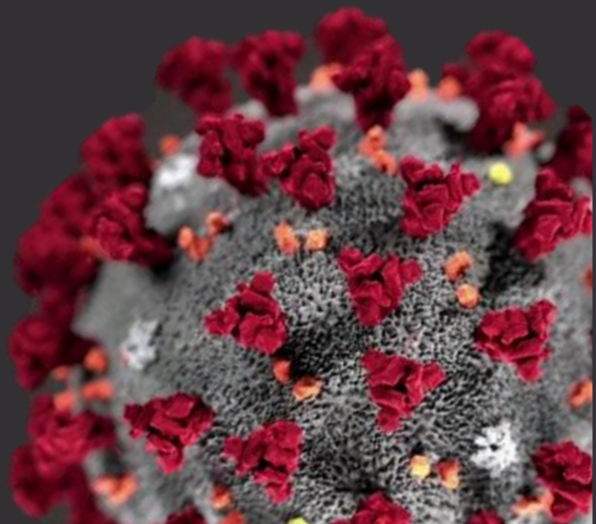


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de maio/2020

ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Mês de maio apresenta saldo negativo e reforça tendência de retração no mercado de trabalho durante a pandemia

Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de políticas de trabalho e emprego como, por exemplo, o Seguro-Desemprego.

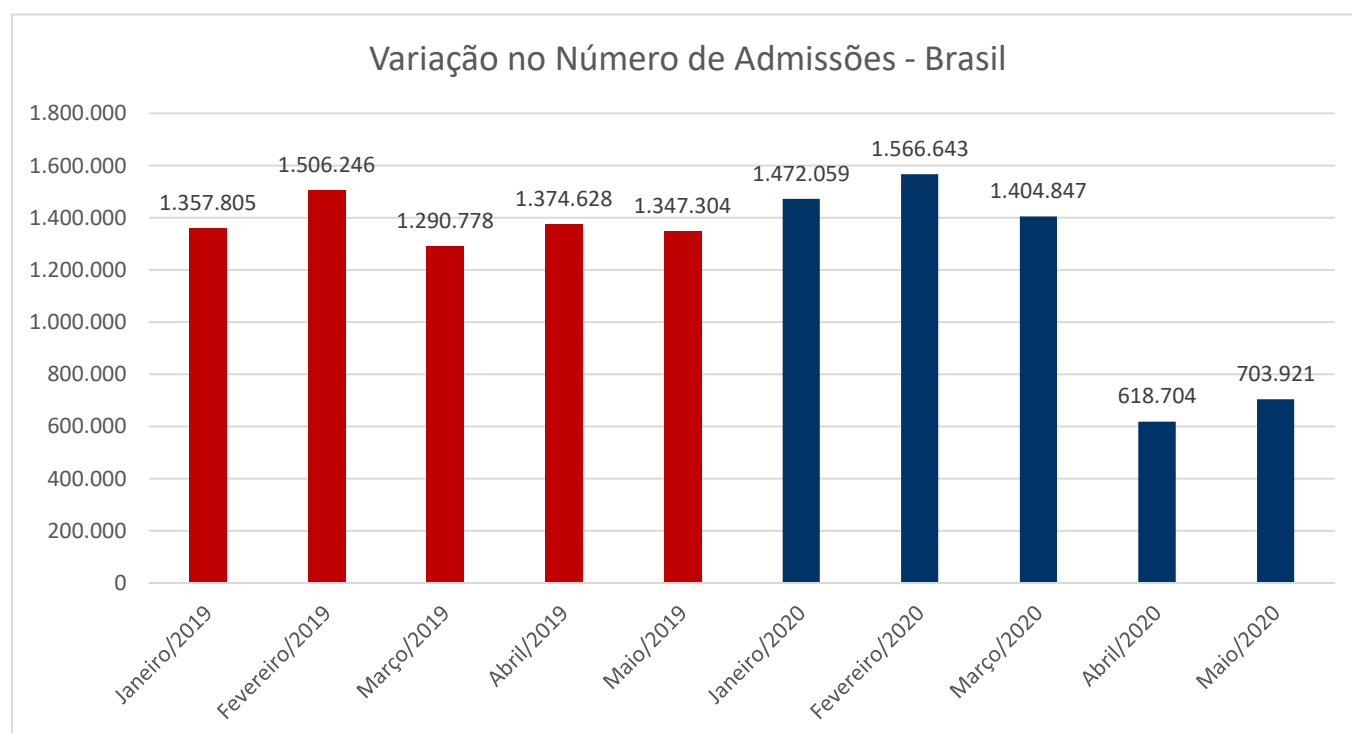
No dia 27 de maio, após reestruturação da metodologia do CAGED e interrupção da divulgação desde dezembro de 2019, foram divulgados os dados referentes ao primeiro quadrimestre de 2020. No dia 29 de junho, foram divulgados os dados referentes ao mês de maio, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. As análises que se seguem foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de maio de 2020 e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

CENÁRIO NACIONAL

Maio mantém tendência de retração do mercado formal, com fechamento de mais de 331 mil postos de trabalho

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal no Brasil apresentou forte retração no primeiro quadrimestre de 2020, situação que foi agravada nos meses de março e abril, período no qual as medidas de isolamento social contra a COVID-19 foram adotadas em boa parte do país. Em maio de 2020, é possível notar que, apesar da perpetuação da tendência de saldos negativos como observado no bimestre de março a abril, os indicadores de admitidos e desligados apresentaram uma relativa melhora, fato que pode estar ligado à retomada das atividades econômicas e flexibilização das medidas de isolamento social em algumas unidades da federação. Essa redução no fluxo de fechamento de postos de trabalho também pode estar correlacionada ao fato de que o momento de maior instabilidade da crise provocada pela pandemia de COVID-19 está passando e, portanto, empregadores têm mantido o número do quadro de funcionários.

Se analisado o indicador de admissões em maio, que contabiliza o total de vínculos de trabalho formalizados no regime celetista, é notório um crescimento de 13,7% em comparação com o mês de abril, situação que aponta para uma discreta retomada no fluxo de contratações. No entanto, se cotejado com o mesmo período de 2019, é possível perceber que a melhora do indicador ainda está distante de refletir um cenário de normalidade, haja vista a queda de 48,7% no total de carteiras assinadas no país. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões no primeiro quinquemestre de 2019 e 2020:

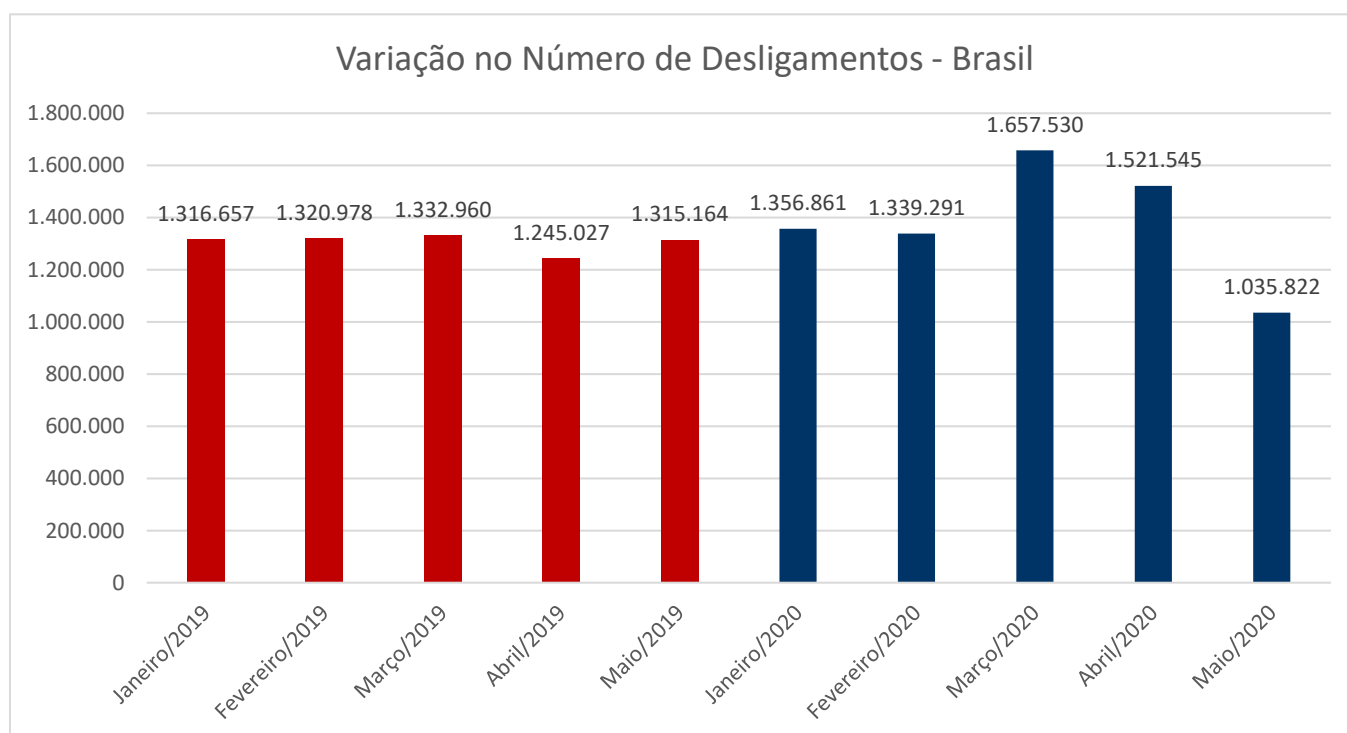


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado do primeiro quinquimestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 5,7 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 16,1% menor em comparação com o mesmo quinquimestre de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 6,8 milhões de carteiras assinadas.

Em paralelo ao sutil crescimento no número de trabalhadores contratados, houve uma contração de 31,9% no fluxo de demissões no mês de maio de 2020, se comparado ao mês anterior. Tal atualização do número de desligamentos evidencia uma realidade observada desde o início da crise provocada pela pandemia, que consiste na resistência dos empregadores em recorrer às demissões como primeira medida de contenção de custos. Dessa forma, diante do grande contingente de trabalhadores demitidos no bimestre de março a abril, tem havido uma estabilização do quadro de funcionários nas empresas. Esse número de desligamentos em maio de 2020 pode ser encarado com otimismo inclusive na comparação com o mesmo mês do ano anterior, haja vista a redução de 21,2% no total de vínculos de trabalho celetistas desfeitos. Destaca-se ainda que, na série histórica apresentada no gráfico abaixo, maio de 2020 apresenta o menor patamar do indicador:



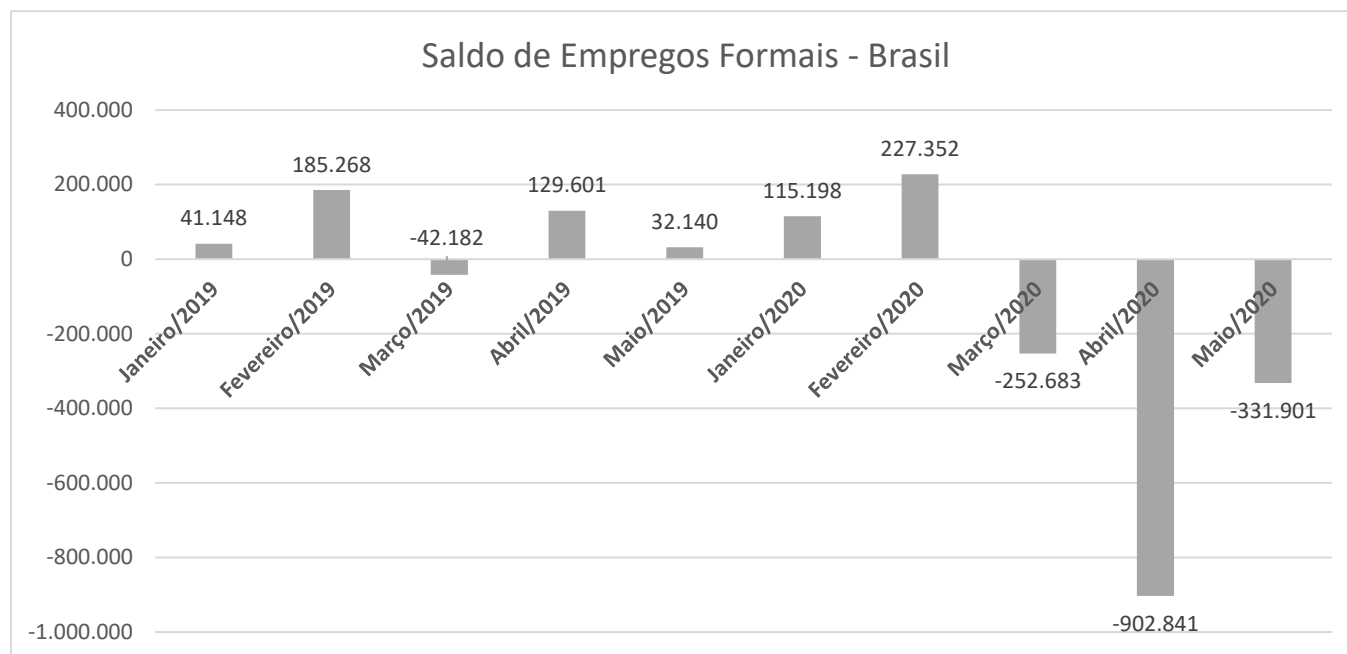
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado do primeiro quinquimestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 6,9 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número este que é 5,8% maior em comparação com o primeiro quinquimestre de 2019, quando o total de demissões ficou pouco maior que 6,5 milhões.

Dessa forma, com a ocorrência simultânea de aumento no quantitativo de admissões e diminuição de desligamentos, a força de trabalho, ou seja, o saldo de brasileiros ainda ativos no mercado formal celetista experimentou crescimento, apesar do saldo ainda se manter negativo.

Seguindo a tendência observada desde o início da pandemia, no bimestre de março a abril, o mês de maio apresentou fechamento de postos de trabalho, haja vista que o número de demissões superou, em aproximadamente 331 mil, o total de contratações realizadas no período. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas nos primeiros quinquemestres de 2019 e 2020:

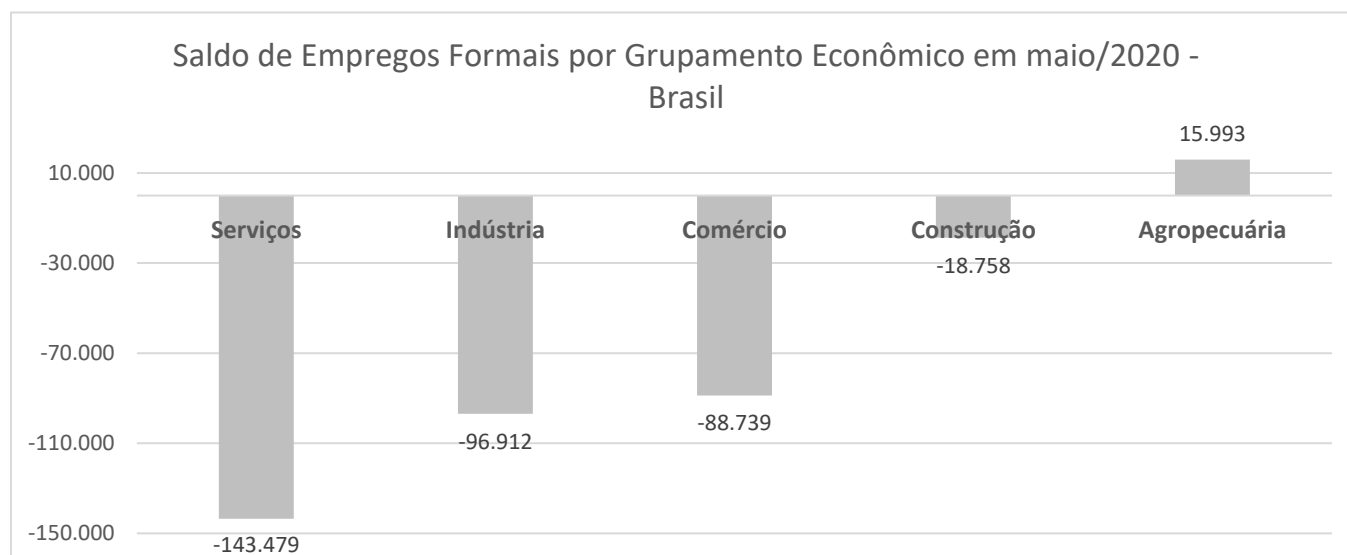


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que o setor de serviços contabilizou o maior fechamento de postos de trabalho, seguido pela indústria e pelo comércio, segmentos diretamente afetados pelas medidas de isolamento social. Na contramão dessa tendência, o setor agropecuário foi o único que obteve saldo positivo, com geração de quase 16 mil novas vagas de trabalho. Observe o gráfico abaixo:



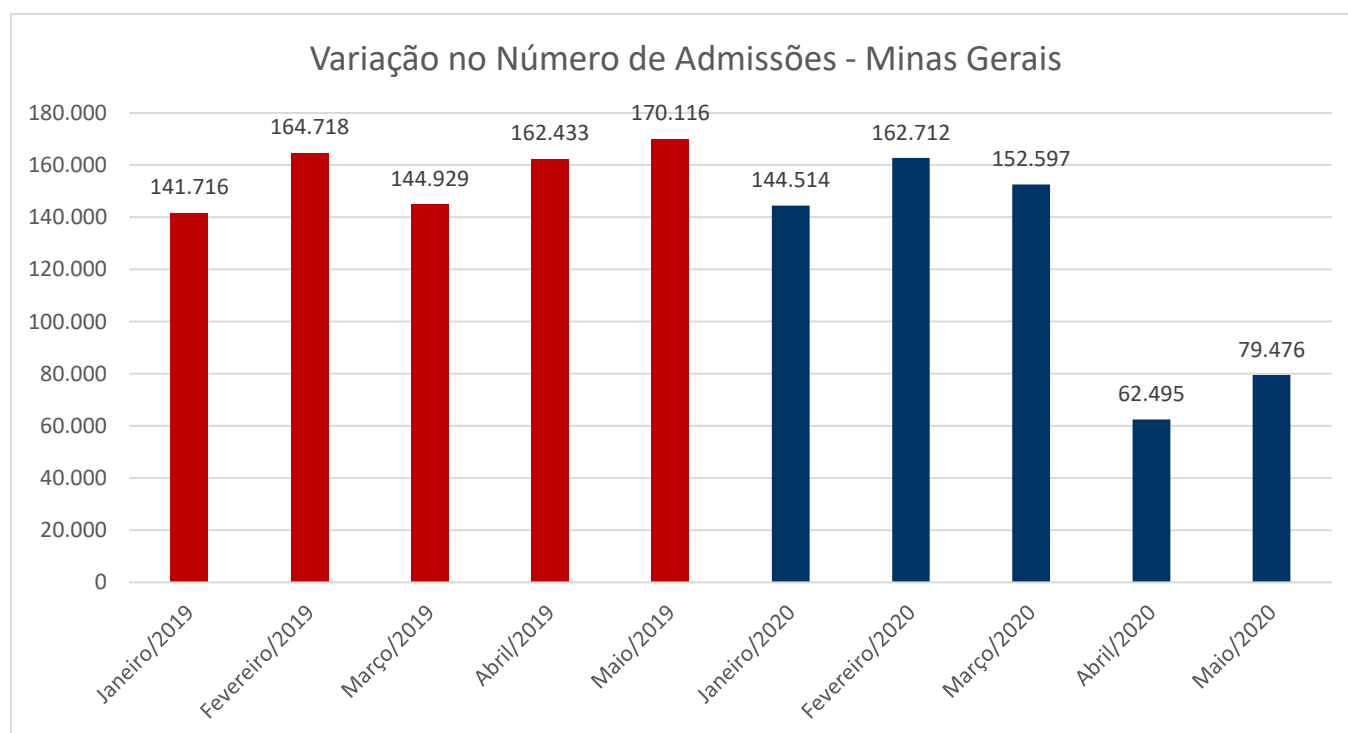
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

CENÁRIO ESTADUAL

Maio contabiliza saldo negativo, com fechamento de mais de 33 mil postos de trabalho em Minas Gerais

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal em Minas Gerais apresentou intensa retração no segundo bimestre de 2020 em decorrência da paralisação de diversas atividades econômicas em virtude das medidas de isolamento social adotadas como prevenção à propagação do novo Coronavírus. Em maio de 2020, é possível notar que os indicadores de admitidos e desligados tiveram uma relativa melhora, situação esta que, assim como inferido para o contexto nacional, pode estar ligada à retomada das atividades econômicas e flexibilização temporária das medidas de isolamento social em alguns municípios do estado, com destaque para a capital e para a região metropolitana de Belo Horizonte. Essa redução no fluxo de fechamento de postos de trabalho também pode estar correlacionada ao fato de que o momento de maior instabilidade da crise provocada pela pandemia foi superado e, portanto, empregadores já teriam realizado os cortes necessários na folha de pagamento.

Se analisado o indicador de admissões em maio, é notório um crescimento de 27,1% em comparação com o mês de abril, situação que aponta para uma significativa retomada no fluxo de contratações, o que totaliza quase 17 mil novos vínculos de trabalho formalizados com carteira assinada. No entanto, se comparado com o mesmo período de 2019, é possível perceber a melhora do indicador ainda está distante de refletir um cenário de normalidade, haja vista que as contratações em Minas Gerais reduziram à metade, com queda de 53,2%. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões no primeiro quinquemestre de 2019 e 2020:

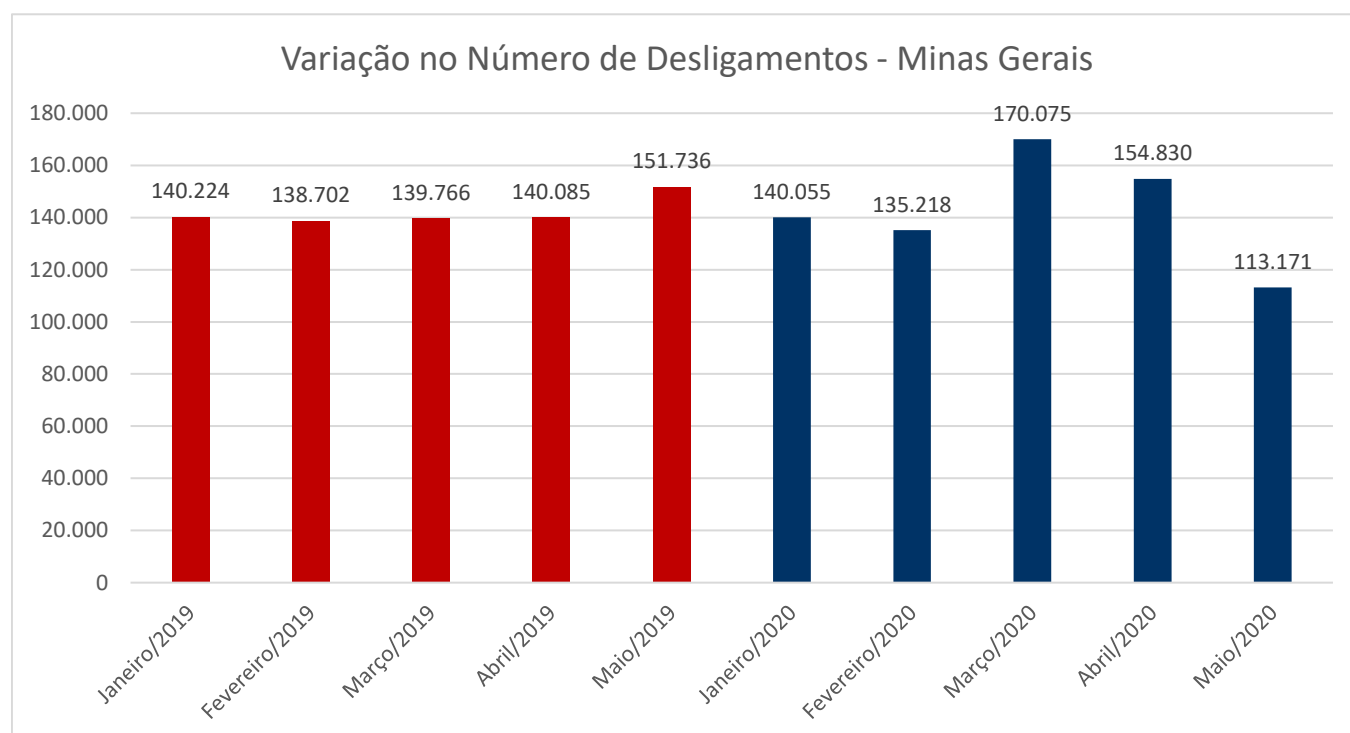


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado dos primeiros cinco meses de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 600 mil trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 23,2% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 783 mil de carteiras assinadas.

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve queda de 26,9% em comparação com abril de 2020. Tal decréscimo sinaliza para um cenário otimista no qual, com a ocorrência simultânea de aumento de contratações e diminuição de demissões, tem havido uma preservação de postos de trabalho durante a crise provocada pela pandemia. A atualização de desligamentos realizados em maio deste ano indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 25,4%, o equivalente a mais de 38 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados no primeiro quinzenal de 2019 e 2020:

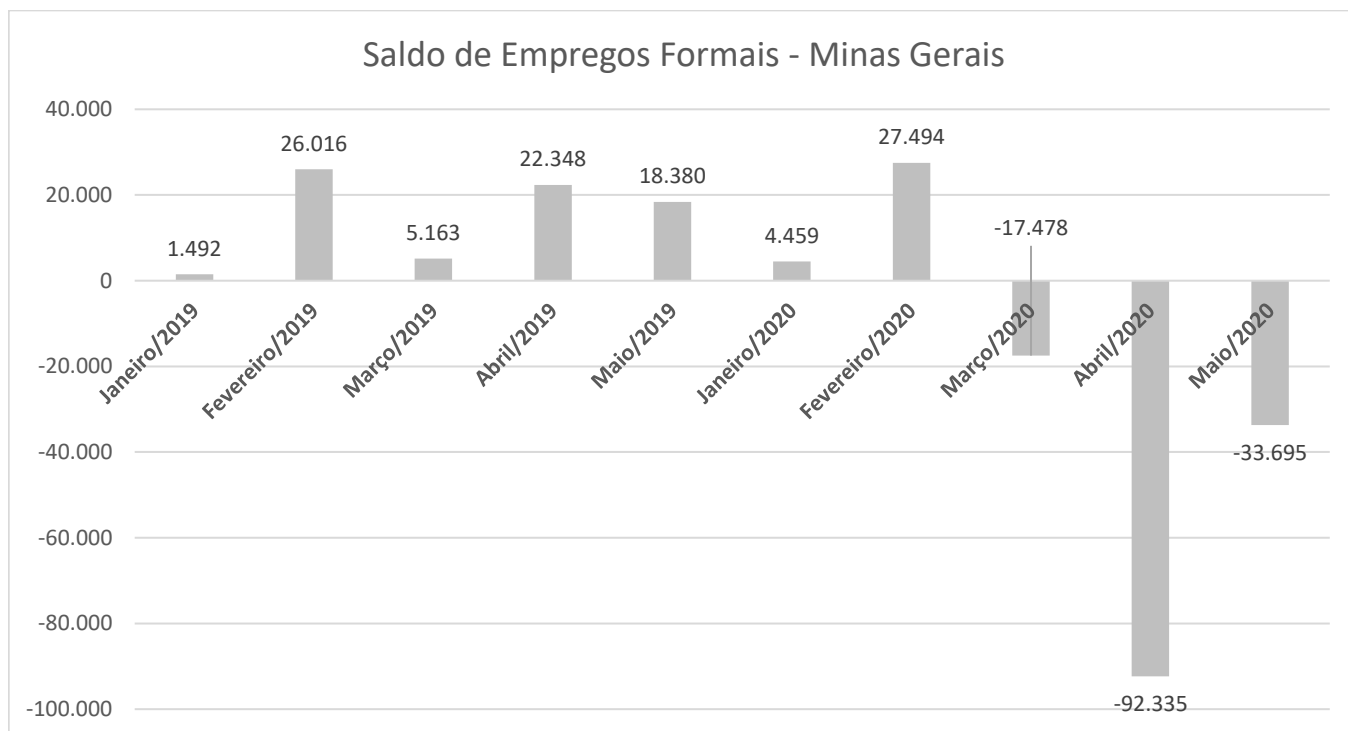


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No entanto, apesar da queda real do número de desligamentos, o saldo do mês de maio se manteve negativo, haja vista que o número de demissões superou em 33.695 postos de trabalho o número de admissões, o que implica em fechamento de oportunidades profissionais.

Acompanhando a tendência do bimestre de março a abril, que traçaram o contexto de inflexão do mercado de trabalho, o mês de maio apresentou encerramento de postos, com mais trabalhadores demitidos do que admitidos. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas, em Minas Gerais, nos primeiros quinzenais de 2019 e 2020:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

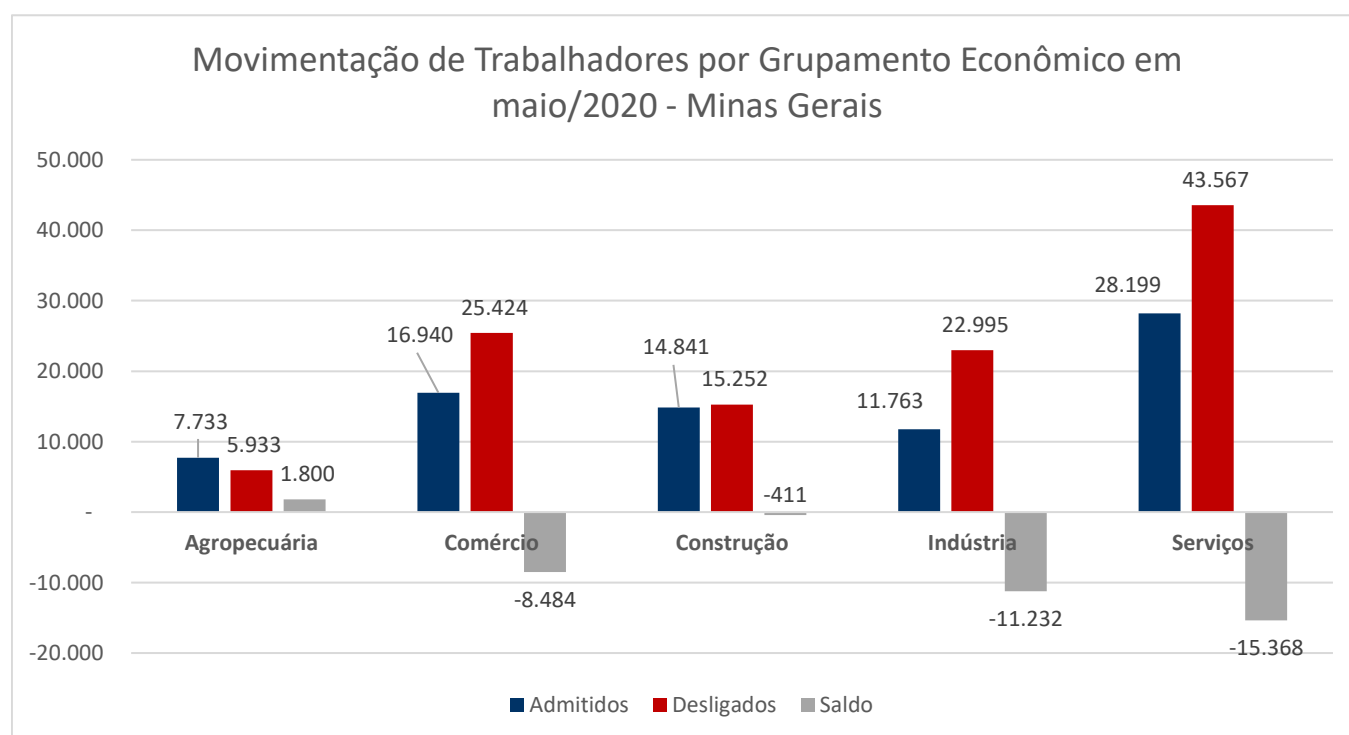
Mesmo comportando o segundo menor saldo da série histórica analisada, maio apresentou significativo aumento do indicador, com melhora de 63,5% na comparação com o mês anterior, o que significa uma diferença de mais de 58 mil postos de trabalho. Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a terceira posição no ranking de estados com os piores saldos, ficando atrás apenas do Estado do Rio de Janeiro (-35.959) e do Estado de São Paulo (-103.985).

Saldos por Unidades da Federação



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores no estado, é notório que o segmento de serviços, apesar de se constituir como o maior contratante, também foi aquele que apresentou o pior saldo, com fechamento de mais de 15 mil oportunidades de trabalho. Na sequência de grupamentos econômicos com piores saldos, está a indústria, que demitiu quase 23 mil profissionais em maio de 2020 e apontou fechamento de 11.232 postos. Na terceira posição no ranking está o comércio, que apesar de ter tido o segundo maior número de admissões, teve um quantitativo ainda maior de desligamentos, o que fixou o saldo em -8.484. Na contramão dessa tendência, o setor agropecuário foi o único cujo número de contratações superou os desligamentos, o que fez com que o segmento representasse um oportuno nicho de geração de vagas de emprego, com saldo de +1.800 novos vínculos de trabalho formalizados. O gráfico abaixo detalha a movimentação de trabalhadores, em maio de 2020, por grupamento econômico em Minas Gerais:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

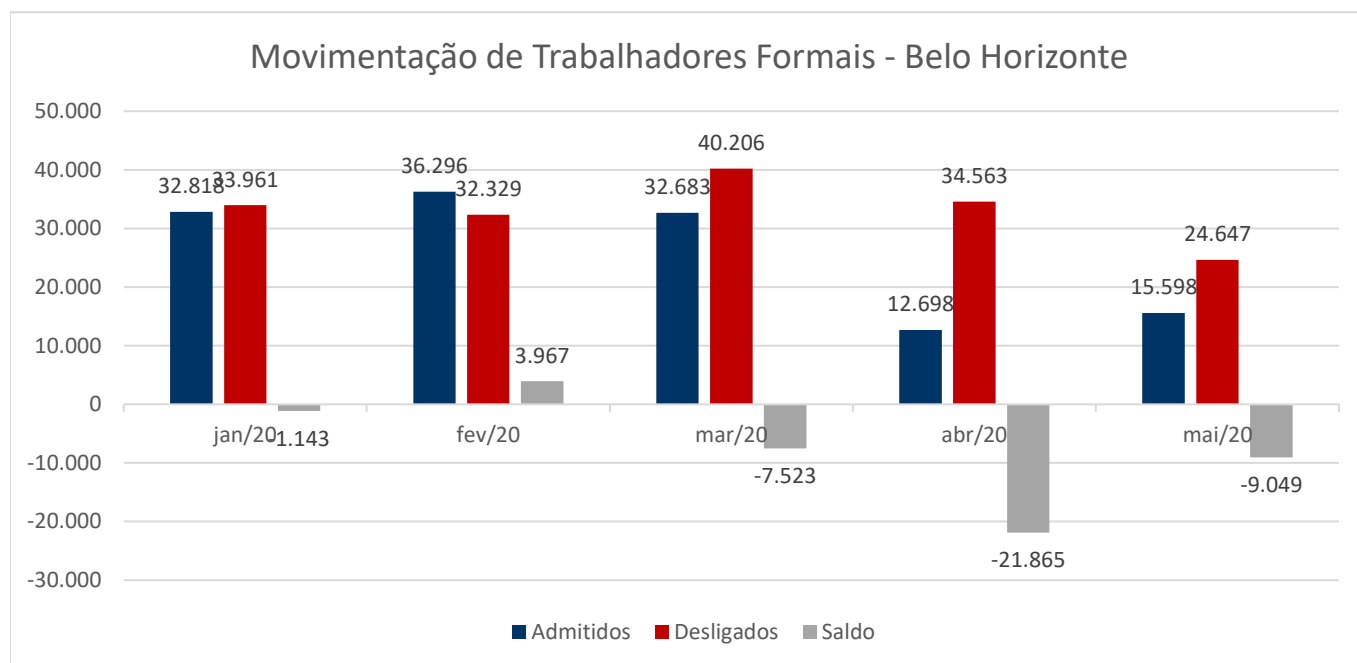
* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Partindo para uma análise social dessa inflexão do mercado de trabalho provocada pela pandemia de COVID-19, é possível perceber como as escassas contratações reforçam desigualdades de gênero e faixa etária. Dentre os 79.476 admitidos em Minas Gerais, 67,9% é constituído por homens, fato que pode sinalizar para uma discriminação na qual mulheres são preteridas em processos de seleção. Além disso, a maior proporção de contratados (28,5%) possui faixa etária entre 30 a 39 anos, o que indica para uma maior dificuldade de inserção profissional entre o público jovem e pessoas acima de 49 anos de idade. Em se tratando de níveis de escolaridade, com exceção dos analfabetos, todos apresentaram saldo negativo de contratações, mas entre o público com ensino médio completo a recorrência de fechamento de oportunidades profissionais foi ainda maior, com - 176.855 vagas de emprego.

CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de maio de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou aumento de 22,8% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Em paralelo a isso, o indicador de desligamentos também apresentou indicativos de melhoria, com redução de 28,6%. Diante dessa simultaneidade, pode-se inferir que o mês de maio apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em abril de 2020. Mesmo assim, como o número de desligamentos superou o total de admissões, a capital mineira teve saldo negativo, com a perda de 9.049 oportunidades de emprego.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Além da capital, destaca-se a observância de altos saldos negativos em municípios como Juiz de Fora (-1.627), Ipatinga (-1.382) e Contagem (-1.280). O gráfico abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em maio, em oito dos principais municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
Contagem	3.712	4.992	- 1.280
Divinópolis	901	1.680	- 779
Governador Valadares	893	1.374	- 481
Ipatinga	884	2.266	- 1.382
Juiz de Fora	1.703	3.330	- 1.627
Montes Claros	1.365	1.954	- 589
Pouso Alegre	808	1.190	- 382
Uberlândia	6.551	6.882	- 331

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED